

Fatores Associados ao Transtorno de Ansiedade Generalizada em Trabalhadores/as

Harumy Nischiuchi Rocha Lima Bastos ¹, Joanne Mara Costa de Lima Mota¹, Mileide de Sousa Pereira¹, Natasha de Lima Carvalho¹, Judelita Carvalho Santos Cunha², Cintia Maria Moraes Carneiro², Tânia Maria de Araújo³, Iracema Lua³,

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS);
²Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UEFS);
³Professora do Departamento de Saúde da UEFS

Palavras-chave: Ansiedade; Trabalho; Transtornos Mentais; Determinação Social da Saúde

INTRODUÇÃO

A ansiedade é considerada uma emoção normal, mas pode ser caracterizada como um transtorno mental, patológico, quando aparece de forma exagerada e interfere no desenvolvimento das atividades diárias (Lopes et al., 2021). O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é socialmente determinado, com evidências de impactos dos aspectos ocupacionais, sendo a segunda maior causa de afastamento do trabalho (Ribeiro et al., 2019). Assim, além dos principais marcadores de vulnerabilidade social, gênero, raça/cor da pele, o trabalho profissional e doméstico precisam ser avaliados como fatores associado ao TAG.

OBJETIVO

Identificar fatores sociais e ocupacionais associados à ocorrência de Transtorno de Ansiedade Generalizada em trabalhadores/as de município baiano.

MÉTODOS

Estudo transversal conduzido entre 2018 e 2019 com residentes da zona urbana de Feira de Santana, Bahia, com idade igual ou superior a 15 anos. A amostragem por conglomerados foi realizada em múltiplas etapas, considerando subdistritos, setores censitários e domicílios. Foram realizadas entrevistas domiciliares utilizando questionário estruturado para coletar dados como aspectos sociodemográficos, condições de trabalho e saúde mental, totalizando 1629 trabalhadores/as. O TAG foi avaliado por meio da escala de ansiedade do PHQ, ferramenta para detecção precoce de ansiedade e depressão. A presença do TAG foi identificada pelo somatório dos sete (07) itens, com ponto de corte de 10 ou mais. As associações com as variáveis sociodemográficas e ocupacionais foram realizadas por meio do cálculo das prevalência (P), razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança 95% (IC95%), realizados no programa OPenEpi, disponível gratuitamente e online.

RESULTADOS

Dentre os/as trabalhadores/as investigados, a maioria eram do sexo feminino (54,8%), faixa etária de 25 a 59 anos (75,0%), com ensino médio ou técnico (52,1%), pretos (36,2%) e pardos (47,1%), com companheiros/as (50,5%) e com filhos (70,6%), recebia 1-2 salários (55,5%), consumia bebida alcoólica (52,5%) e praticava atividades regulares de lazer para relaxar (82,6%). Já em relação aos fatores de trabalho, a maior parte possui vínculo de trabalho precarizado (66,4%), e realizava inteiramente as atividades domésticas de limpeza (64,2%), cozinhar (57,7%) e lavar as roupas (58,0%), mas não cuidam de crianças de até 5 anos (77,6%) e tem baixa sobrecarga doméstica (34,9%) (dados não apresentados em tabelas).

Quanto a prevalência e associação com TAG, os grupos com maior prevalência foram as mulheres (P:9,18%; RP:2,31; IC:1,53-3,49), aqueles/as que não participam de atividades de lazer (P:9,67%; RP:1,54; IC:1,01-2,33), com vínculo de trabalho precarizado (P:7,82%; RP:1,54; IC:1,01-2,38), que cuida inteiramente das atividades de limpeza (P:9,17%; RP:2,06; IC:1,18-3,58), de cozinha (P:9,17%; RP:2,27; IC:1,37-3,75), e de cuidado de crianças de até 5 anos (P:10,48%; RP:1,63; IC:1,07-2,48), e aqueles/as com moderada (P:8,28%; RP:2,38; IC:1,37-4,14) e alta sobrecarga doméstica (P:10,95%; RP:3,15; IC:1,83-5,40). Salienta-se que a alta sobrecarfa domética foi a característica com maior força de associação para ocorrência do desfecho. (Tabela 1)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo destacam fatores sociais e ocupacionais associados ao TAG, com destaque para o sexo feminino e o trabalho domésticas não remuneradas, corroborando com a literatura (OMS, 2017; Carneiro 2023). Ademais, o vínculo trabalhista também se mostrou um fator associado ao TAG, conforme observado por Silva (2019), que apontou a precarização do trabalho como um fator de risco significativo para o agravamento de transtornos mentais, como a ansiedade. Dessa forma, o estudo evidenciou a relação entre TAG e condições de trabalho remuneradas e não remuneradas, principalmente do sexo feminino, com condições precárias de trabalho, alta sobrecarga doméstica e pouco tempo para lazer. Aspecto que precisam ser priorizado nos estudos e políticas relacionadas ao trabalho, saúde mental e gênero.

REFERÊNCIAS

LOPES, A. B. et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 35, p. e8773, 2021.
RIBEIRO, H. K. P. et al. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 44, e. 1, 2019.
CARNEIRO C. M. M. et al. Trabalho doméstico não remunerado: persistência da divisão sexual e transtornos mentais. Revista de Saúde Pública, v.57, n. 1, p. 31, 2023.
SILVA, G. de N. e. (Re)conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. Revista Interinstitucional de Psicologia, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 51-61, 2019.

*O projeto de pesquisa foi desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia da UEFS (NEPI/UEFS), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (sob parecer nº 2.420.653) e todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).
Este produto foi desenvolvido junto às atividades da disciplina de Epidemiologia (SAU 244) ofertada ao Curso de Enfermagem pelo Departamento de Saúde da UEFS (DSAU-UEFS).

Tabela 1 - Prevalência (%) e fatores sociodemográficos e ocupacionais associados ao TAG entre trabalhadores/as da zona urbana de município baiano, 2018 - 2019.

Características sociais e de trabalho	P (%)	RP	IC 95%
Sexo (N = 1629)			
Feminino	9,18	2,31	(1,53-3,49)
Masculino	3,96	1,00	-
Cor autorreferida (N = 1548)			
Branca	6,76	1,00	-
Amarela e Indígena	6,89	1,70	(0,52-5,54)
Parda	8,59	1,27	(0,72-2,22)
Preta	5,36	0,79	(0,42-1,46)
Atividades regulares de lazer (N=1618)			
Sim	6,27	1,00	-
Não	9,67	1,54	(1,01-2,33)
Vínculo de trabalho (N= 1540)			
Trabalho precarizado	7,82	1,54	(1,01-2,38)
Trabalho formal	5,04	1,00	-
Cuida da limpeza (N=1471)			
Não	4,29	1,00	-
Sim, a menor parte do tempo	5,15	1,20	(0,54-2,64)
Sim, inteiramente	8,86	2,06	(1,18-3,58)
Cozinha (N=1468)			
Não	4,03	1,00	-
Sim, a menor parte do tempo	7,14	1,77	(0,87-3,59)
Sim, inteiramente	9,17	2,27	(1,37-3,75)
Lava roupa (N=1467)			
Não	4,61	1,00	-
Sim, a menor parte do tempo	3,84	0,35	(0,14-0,87)
Sim, inteiramente	9,46	0,87	(0,63-1,21)
Cuida de crianças até 5 anos (N=1440)			
Não	6,41	1,00	-
Sim, a menor parte do tempo	11,76	1,83	(0,83-4,02)
Sim, inteiramente	10,48	1,63	(1,07-2,48)
Sobrecarga doméstica (tercis) (N=1416)			
Baixa	3,47	1,00	-
Moderada	8,28	2,38	(1,37-4,14)
Alta	10,95	3,15	(1,83-5,40)

Fonte: Dados da Pesquisa "Vigilância em Saúde Mental e trabalho: inquéritos repetidos da população de Feira de Santana-Ba em 2018 - 2019"